



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 14, abril de 2017.
Semana epidemiológica 13 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 13, **1.535 casos suspeitos de dengue**, dos quais 1.321 (86%) são residentes do Distrito Federal e 214 (14%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 13. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	14.545	1.321	-90,92	1.660	214	-87,11	1.535
Prováveis*	11.776	849	-92,79	1.428	175	-87,75	1.024

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 03/04/2017 (até a SE 13 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **1.024 casos prováveis de dengue**, 849 residem no DF e 175 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 13. Em 2016 houve antecipação no período de epidemia para os meses de janeiro a abril.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 13. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	48
	Semana 02	499	42
	Semana 03	604	42
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	979	88
	Semana 06	1.261	57
	Semana 07	1.205	50
	Semana 08	1.044	41
Março	Semana 09	1.055	62
	Semana 10	1.100	99
	Semana 11	1.088	110
	Semana 12	993	118
Abril	Semana 13	879	34
	Semana 14		
	Semana 15		
	Semana 16		
Total		11.776	849

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 03/04/2017 (até a SE 13 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Samambaia, Gama, São Sebastião, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho II, Sobradinho I, Recanto da Emas, Vicente Pires, Guará e Paranoá foram as que registraram maior número de casos (701) até a SE 13 de 2017, correspondendo a 83% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **três casos graves** e **nenhum óbito** por dengue até a SE 13 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 23 casos graves e 12 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **130 amostras** até a SE 13 de 2017 e identificou **17 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (15 casos).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 13. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	503	14	-97,22
.Asa Norte	193	11	-94,30
.Cruzeiro	30	1	-96,67
.Lago Norte	207	0	-100,00
.Sudoeste/Octogonal	47	0	-100,00
.Varjão	26	2	-92,31
Centro-Sul	1421	57	-95,99
.Asa Sul	180	5	-97,22
.Candangolândia	100	3	-97,00
.Guará	348	14	-95,98
.Lago Sul	96	4	-95,83
.N. Bandeirante	138	3	-97,83
.Park Way	58	1	-98,28
.Riacho Fundo I	134	11	-91,79
.Riacho Fundo II	96	8	-91,67
.SCIA (Estrutural)	266	8	-96,99
.SIA	5	0	-100,00
Leste	1966	118	-94,00
.Itapoã	371	8	-97,84
.Jardim Botânico	74	4	-94,59
.Paranoá	282	14	-95,04
.São Sebastião	1239	92	-92,57
Norte	1454	159	-89,06
.Fercal	57	2	-96,49
.Planaltina	921	90	-90,23
.Sobradinho	275	31	-88,73
.Sobradinho II	201	36	-82,09
Oeste	2925	71	-97,57
.Brazlândia	1658	5	-99,70
.Ceilândia	1267	66	-94,79
Sudoeste	2586	199	-92,30
.Águas Claras	204	9	-95,59
.Recanto das Emas	527	24	-95,45
.Samambaia	707	101	-85,71
.Taguatinga	899	49	-94,55
.Vicente Pires	249	16	-93,57
Sul	648	168	-74,07
.Gama	348	97	-72,13
.Santa Maria	300	71	-76,33
Em Branco	272	63	-76,84
Não Classificados	1	0	-100,00
Total	11.776	849	-92,79

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 03/04/2017 (até a SE 13 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

A incidência de dengue até a SE 13 de 2017, permanece baixa, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte e Sudoeste - apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: Gama, Santa Maria, São Sebastião, Planaltina, Sobradinho I, Sobradinho II, Samambaia, Vicente Pires e Taguatinga.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 13 de 2017. DF, 2017.

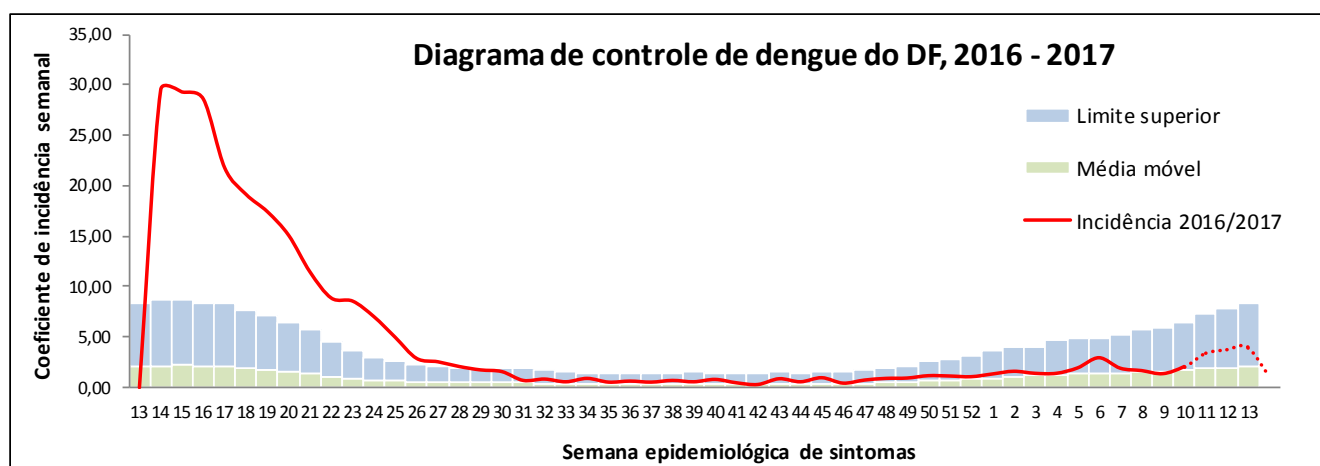
Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
Centro-Norte	0,34	1,02	3,41	4,78
.Asa Norte	0,69	2,08	4,86	7,64
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	0,00
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00
.Varjão	0,00	0,00	18,95	18,95
Centro-Sul	4,18	3,52	4,84	12,54
.Asa Sul	0,00	1,94	2,91	4,85
.Candangolândia	0,00	10,82	5,41	16,22
.Guará	6,34	0,00	4,76	11,10
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	11,13
.N. Bandeirante	0,00	6,97	3,49	10,46
.Park Way	0,00	4,39	0,00	4,39
.Riacho Fundo I	4,82	9,64	12,05	26,51
.Riacho Fundo II	9,76	4,88	4,88	19,51
.SCIA (Estrutural)	8,83	8,83	5,89	23,55
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	11,98	23,96	50,49
.Itapoã	5,90	3,93	5,90	15,72
.Jardim Botânico	0,00	4,31	12,93	17,24
.Paranoá	7,93	1,59	12,68	22,19
.São Sebastião	26,93	24,86	43,50	95,28
Norte	11,05	13,42	17,37	41,83
.Fercal	9,84	9,84	0,00	19,67
.Planaltina	9,68	12,74	23,44	45,86
.Sobradinho I	15,61	8,92	10,03	34,56
.Sobradinho II	9,53	20,25	13,10	42,87
Oeste	4,16	3,40	5,86	13,41
.Brazlândia	3,03	0,00	4,54	7,57
.Ceilândia	4,32	3,89	6,04	14,25
Sudoeste	6,28	4,78	13,95	25,01
.Águas Claras	1,69	1,69	4,23	7,62
.Recanto das Emas	4,21	4,91	7,72	16,85
.Samambaia	7,01	7,01	30,23	44,26
.Taguatinga	6,70	4,61	9,22	20,53
.Vicente Pires	14,67	2,93	5,87	23,48
Sul	12,37	14,77	30,58	57,72
.Gama	13,46	14,74	33,96	62,16
.Santa Maria	11,11	14,81	26,67	52,59
Total por mês	7,46	7,36	13,70	28,52

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 03/04/2017 (até a SE 13 de 2017).
Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 63 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 03/04/2017 (da SE 13 de 2016 até a SE 13 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 13ª de 2016 até a 13ª semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **105 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 13 de 2017, dos quais 83 (79%) residem no Distrito Federal e 22 (21%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 13. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	550	83	-85	90	22	-76	105
Prováveis *	221	41	-81	31	15	-52	56

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 03/04/2017 (até a SE 13 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **56 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 41 residem no DF e 15 em outros estados.

Os 41 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Taguatinga (7), Gama (4), Samambaia (4), Santa Maria (4), Ceilândia (3), Paranoá (3), São Sebastião (3), Asa Sul (2), Lago Norte (2), Planaltina (2), Sobradinho I (2), Asa Norte (1), Guará (1), Itapoã (1), Sobradinho II (1) e Vicente Pires (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (12), Sul (8), Leste (7) e Norte (5) concentram 78% dos casos ocorridos (32) em residentes no DF até a SE 13 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 4 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da

febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **65 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 13 de 2017, dos quais 42 (65%) residem no Distrito Federal e 23 (35%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 13. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	538	42	-92	97	23	-76	65
Prováveis *	209	20	-90	47	11	-77	31

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 03/04/2017 (até a SE 13 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **31 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 20 residem no DF e 11 em outros estados.

Os 20 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Sobradinho I (3), Vicente Pires (3), Guará (2), Samambaia (2), Santa Maria (2), Taguatinga (2), Águas Claras (1), Asa Sul (1), Gama (1), Lago Sul (1), Planaltina (1), e São Sebastião (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (8), Centro-sul (4), Norte (4) e Sul (3) concentram 95% dos casos ocorridos (19) em residentes no DF, até a SE 13 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 5 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 13 de 2017. O caso informado nos informativos anteriores é de gestante notificada e confirmada no DF, porém residente no estado do Goiás (Padre Bernardo), conforme investigação. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 05 de abril de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária